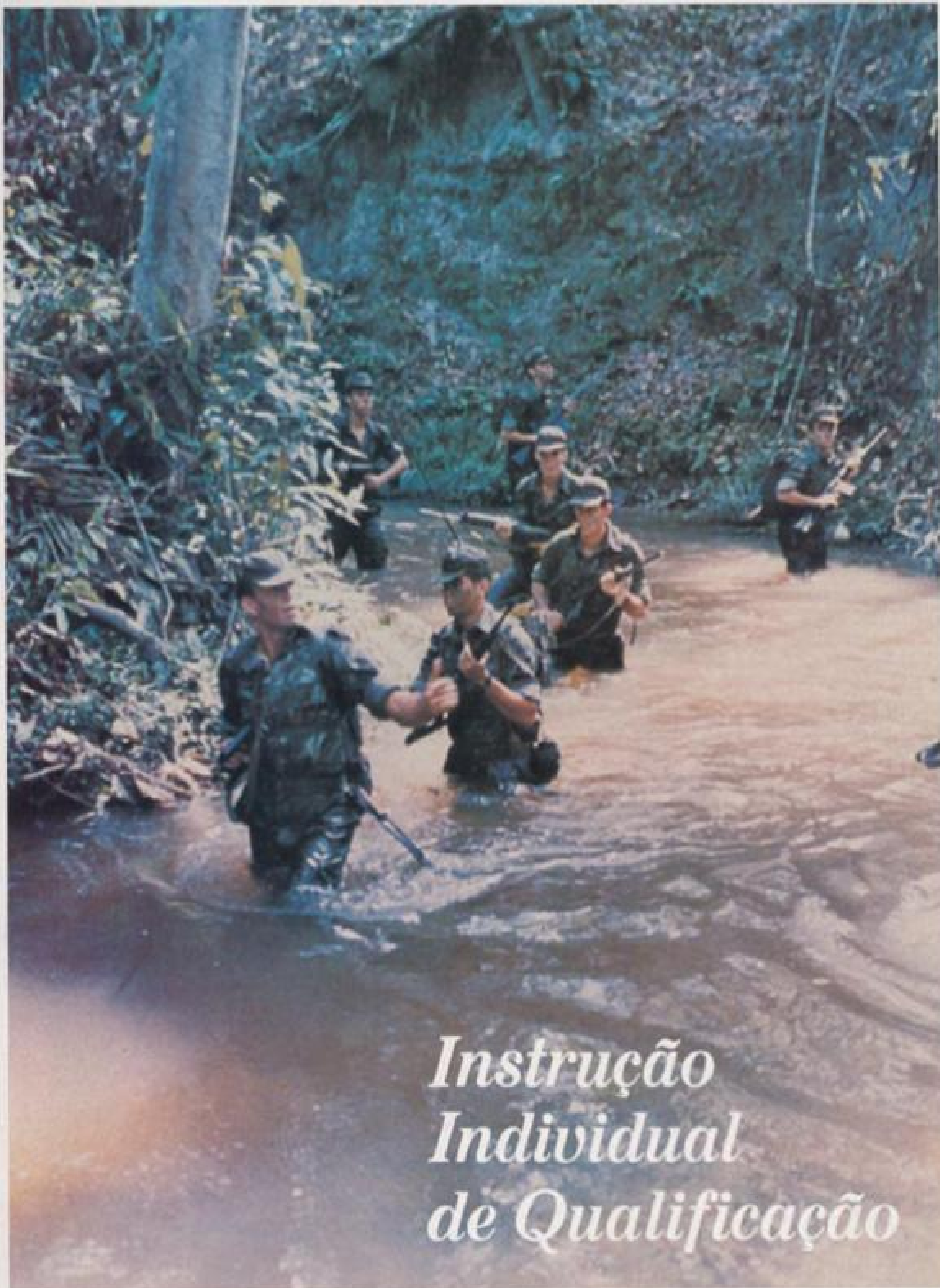


o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, junho 1983 | Ano XI | N.º 87



Instrução Individual de Qualificação

Instrução Individual de Qualificação

Dentro das atividades voltadas para a preparação da Força Terrestre, a Instrução Individual propõe-se a habilitar o homem para o desempenho das funções correspondentes aos cargos militares, capacitando-o a integrar os diversos grupamentos em que se estrutura a Organização Militar.

No momento, as Unidades do Grupamento "A" de incorporação vivem a última etapa da Instrução Individual, a Instrução Individual de Qualificação (IIQ), que tem por objetivos:

— *formar o combatente mobilizável, isto é, o Cabo ou o Soldado apto a ocupar cargos afins de determinada Qualificação Militar Particular dentro de uma Qualificação Militar Geral;*

— *formar o Reservista de 1.ª Categoria;*

— *desenvolver e consolidar o valor da tropa.*

O desenvolvimento da fase é regulado por Programas-Padrão da Série QUEBEC (PPQ). Como documentos de acionamento da Instrução Militar, os PPQ transmitem orientação e definem objetivos que permitem homogeneizar o treinamento necessário à habilitação dos Cabos e Soldados para as funções que irão desempenhar. Tendo por base a análise descritiva de todos os cargos a serem ocupados por Cabos e Soldados nas diversas Qualificações Militares, as matérias, os assuntos e os objetivos propostos pelos PPQ estão intimamente relacionados às peculiaridades dos diferentes cargos existentes.

A idéia central da "instrução orientada para o desempenho" está presente em todos os estágios da IIQ que, à semelhança da Instrução Individual Básica (IIB) é conduzida com base nos Objetivos da Instrução Individual (OII). Estes objetivos contêm, cada um, a "Tarefa" que cada instruendo tem que executar, as "Condições" sob as quais a tarefa deve ser realizada e o "Padrão Mínimo" que o instruendo deverá atingir para ser considerado apto na execução da tarefa.

O trabalho desenvolvido pelos integrantes de cada grupamento de instrução atinge os níveis de objetividade e precisão requeridos, como decorrência do conteúdo e da estrutura dos OII. As tarefas a serem cumpridas correspondem aos conhecimentos aplicados, às habilidades, destrezas ou atitudes, indispensáveis à preparação ou habilitação de cada um para o cargo que irá ocupar. É a Instrução voltada para o desempenho segundo a qual o instruendo deverá "aprender fazendo", caracterizada por objetivos

(continua na página 15)



Na IIQ o instruendo deverá familiarizar-se com o material com o qual irá combater



Na IIQ prossegue a criação de hábitos adequados à vida militar, a obtenção de reflexos relacionados à execução das táticas individuais de combate e o cuidado com o material

Manutenção - uma mentalidade

Gen Div Sebastião José Ramos de Castro

Vice-Chefe do DMB

A importância da manutenção dos materiais é um assunto que se afigura como tão óbvio que seria, aparentemente, perda de tempo nos determos para fazer considerações sobre o mesmo.

Consideramos, no entanto, que mais importante do que a realização dos trabalhos de manutenção propriamente ditos, nos diferentes escalões, é a necessidade de manter, consolidar e desenvolver, em todos os níveis da hierarquia, a mentalidade de manutenção.

O Exército Brasileiro, não obstante as presentes dificuldades econômicas pelas quais atravessa o País, graças ao empenho de sua Alta Administração, vem, progressivamente, promovendo o reequipamento da tropa. Esse reequipamento vem se processando mediante a fabricação de novos materiais e trabalhos de repotencialização e modernização de outros. Um grande esforço vem sendo efetivado no campo da Pesquisa e Desenvolvimento, segundo a orientação do Ministro do Exército, na aquisição de tecnologia nacional, de modo que a dependência externa vem sendo sensivelmente reduzida. Nessa área, procura-se desenvolver materiais, tendo sempre em vista o aspecto de que sua manutenção seja simplificada e rápida.

Por outro lado, as exigências do campo de batalha moderno, como natural conseqüência dos avanços tecnológicos, fazem com que os materiais sejam cada vez mais sofisticados. Como decorrência inevitável, essa sofisticação, imprescindível à eficiência dos materiais, eleva grandemente os custos dos diferentes equipamentos.

E aí retornamos à origem de nossas considerações. Quem recebe equipamentos sofisticados, de alto preço deve ser capaz de mantê-los em perfeitas condições de uso, através de um consciente e correto trabalho de MANUTENÇÃO. É evidente que MANUTENÇÃO e SUPRIMENTO são atividades essenciais e indissoluvelmente relacionadas.

Como "Sistema de Manutenção" entende-se o conjunto integrado de pessoal, unidades, normas, princípios, métodos, processos, técnicas e instalações que têm como objetivo manter o material em perfeitas condições de uso. O "Sistema de Suprimentos" é também um conjunto integrado de pessoal, unidades, normas, princípios, métodos, processos, técnicas e instalações que têm como objetivo manter o fluxo de suprimentos para as Organizações Militares.

Na medida em que, para realizar a manutenção dos materiais, não se depende de fontes de fornecimento alienígenas, isto é, não se necessita realizar a importação de peças de reposição, conjuntos ou subconjuntos e que os suprimentos podem ser obtidos no País, maior é a segurança para a efetividade do trabalho de manutenção. Essa segurança, porém, não pode jamais ser justificativa para relaxar ou descurar as responsabilidades de manutenção em cada escalão, inclusive porque os custos dos suprimentos necessários ao Sistema correspondente são cada vez mais altos.

A necessidade de manutenção de qualquer material decorre da natural conseqüência de sua utilização. É essencial ao usuário ter em conta que os materiais distribuídos à tropa devem ser utilizados, obedecendo-se rigorosamente às suas especificações técnicas, em especial as que dizem respeito às possibilidades de desempenho. É necessário que o usuário da tropa tenha, com relação aos materiais do Exército, a mesma preocupação de utilização correta e de manutenção que, normalmente, tem com relação aos materiais de sua propriedade particular. Sendo ainda mais explícito — quem adquire um automóvel para seu uso particular, sabendo do investimento elevado que está fazendo, procura conservar e utilizar o bem adquirido corretamente. Sendo uma pessoa responsável, além dos cuidados no uso diário, realiza as revisões indicadas em concessionário autorizado. Quem possui uma arma de sua propriedade particular, após atirar com a mesma, sempre tem o cuidado de realizar a limpeza da arma. De igual maneira quem possui equipamentos elétricos que funcionam a pilha não esquece de retirar as pilhas quando o equipamento vai ficar fora de uso por um prazo relativamente longo. Se assim procedemos com os equipamentos de nossa propriedade pessoal,por que não adotar idêntico procedimento com relação aos bens pertencentes ao Exército?

É essa concepção, aplicada conscientemente em todos os níveis da hierarquia, que conformará a mentalidade de manutenção existente em uma Organização Militar. Merece especial realce a manutenção de 1.º escalão — a manutenção preventiva ou do usuário. Quanto maior for a eficiência com que seja realizada, menores serão os trabalhos a serem executados pelos escalões superiores de manutenção.

Um comandante de Organização Militar, além de saber aplicar judiciosa e corretamente os recursos financeiros que lhes são alocados e de conduzir com empenho, objetividade e dedicação a instrução de sua Unidade deve ter, como ponto de honra, a preocupação de manter o mais elevado índice possível de disponibilidade dos materiais de dotação da Unidade. Deve ter sempre em mente, especialmente se comandando uma Unidade Operacional, que a par de sua preocupação como administrador deve estar em condições de empregar, com o máximo de eficiência, sua Unidade para cumprir a atividade – fim para a qual foi criada e organizada. E isso somente poderá ser realizado se a variada gama de materiais de dotação apresentar, pelo menos, elevado grau de disponibilidade.

O conceito de manutenção é abrangente. Diz respeito aos cuidados que são dispensados a todos os materiais de dotação de uma Unidade. De nada adianta haver preocupação apenas com viaturas e armamentos se descurarmos a manutenção dos materiais de comunicações e eletrônica, dos materiais de engenharia, do material de estacionamento, dos equipamentos de saúde, etc.

O Sistema de Manutenção, como é amplamente sabido, estrutura-se em cinco escalões de complexidade crescente, iniciando-se com a manutenção de 1.º escalão (preventiva ou do usuário) e culminando com a de 5.º escalão (manutenção de arsenais). Cada escalão tem reponsabilidades definidas e para executá-las conta com pessoal especializado, instalações e ferramental proporcional a essas responsabilidades.

É desde o tempo de paz que a mentalidade de manutenção deve ser considerada. A deficiência da manutenção em tempo de paz pode provocar dissabores e, por vezes acidentes graves, até mesmo envolvendo perdas de vidas. Entretanto, na guerra, quando da realização de operações, a deficiência de manutenção pode significar a diferença entre o êxito ou a derrota, entre permanecer vivo ou ser morto. No campo de batalha moderno, onde as ações dinâmicas se sucedem e no qual o armamento é cada vez mais preciso e as munições cada vez mais aperfeiçoadas e potentes, um carro de combate, por exemplo, que em um ataque de blindados fica imobilizado por falhas mecânicas, decorrentes da deficiente manutenção, é carro destruído e, seguramente, sua guarnição. Igualmente, se as comunicações deixam de ocorrer porque os materiais não foram adequadamente manutenidos são evidentes os desastrosos reflexos na condução de operações. E numerosos outros problemas poderiam ser levantados.

Esperamos que nossas idéias sirvam de meditação aos companheiros, especialmente aos mais jovens e aos futuros comandantes de Unidades. A mentalidade de manutenção começa a ser formada nos estágios iniciais da carreira, é progressivamente desenvolvida e deve estar firmemente consolidada nos diferentes níveis de chefia.

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx – Bl B – Térreo – SMU – 70 630 – BSB DF – Tel:223-2609
223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx – St garagens – SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

Sumário

Pag

★ Instrução Individual de Qualificação ------- 2 e 15
★ Manutenção – uma mentalidade ---------- 3
★ Informe VO ---------------------------- 4 e 5
★ A Engenharia Militar e o Nordeste ------- 6 e 7
★ Guerra da Tríplice Aliança -------------- 8 a 11
★ ACISO no alto Rio Negro --------------- 12 e 13
★ Desportos ------------------------------ 14
★ 1º B Com Div --------------------------- 16

Informe VO

Inauguração de Mastro



A Marinha do Brasil doou ao Colégio Militar de Brasília um mastro, réplica do que pertenceu ao Cruzador Bahia.

A solenidade contou com a presença dos Ministros da Marinha e do Exército, dos corpos docente e discente do Colégio e considerável número de convidados.

Na ocasião, o Ministro da Marinha enalteceu a importância dos Colégios Militares na formação dos jovens brasileiros.

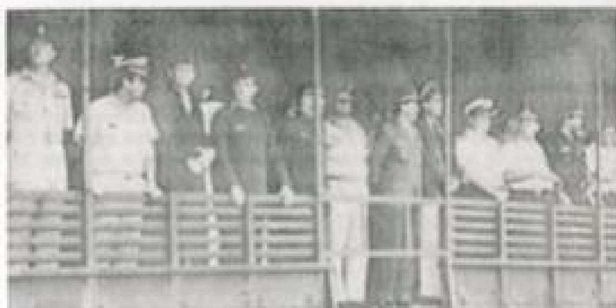
Açude em Campo Maior



O 2.º Batalhão de Engenharia de Construção (Teresina — PI) construiu um açude no município de Campo Maior — PI, localizado no curso médio do Rio Jenipapo, para sua perenização, a jusante. Possui as seguintes características:

- — Volume de água acumulado 5.000.000 m3
- — Extensão da barragem ....418 m
- — Altura máxima ....8 m
- — Largura do sangradouro ....105 m
- — Área da bacia hidrográfica 272 Km2

Visita de Adidos Militares



O 3.º Grupo de Artilharia Antiaérea (Caxias do Sul — RS) recebeu a visita de Adidos Militares de 19 países. De acordo com a programação estabelecida, foram realizados os seguintes eventos: formatura geral do Grupo, demonstração do material antiaéreo Oerlikon 35mm e visita a vários pontos turísticos da cidade.

Integração Comunitária



Em todas as solenidades do 29.º Grupo de Artilharia de Campanha — Grupo Humaitá (Cruz Alta — RS) realiza-se a integração dos Soldados com os estudantes pertencentes às Escolas "afilhadas" da Unidade, estreitando-se assim os laços com a comunidade civil da área.

Cerimônia Cívica

A Escola Estadual Gen Osório (Mafra — SC) realizou uma cerimônia cívica em homenagem ao patrono da Cavalaria.

Ao evento compareceram militares do 5.º Regimento de Carros de Combate (Rio Negro — PR), autoridades civis e familiares dos alunos.



Curso no Paraguai

Encontra-se em funcionamento, no Paraguai, o 1.º Curso de Artilharia Antiaérea, com duração de 34 semanas, montado e assessorado pela Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai (MMBIP).

O Curso está sendo ministrado por 2 Oficiais paraguaios e por um Capitão de Artilharia brasileiro.



Microcomputador no Ensino

Teve início no Colégio Militar do Rio de Janeiro o Curso de "Linguagem BASIC", como atividade extraclasse para alunos voluntários da 1.ª e 2.ª séries do 2.º grau.

Estão sendo ministradas, também, aulas de Física sob a forma de Instrução Programada, utilizando-se o conjunto "microcomputador-gravador-TV", como meio auxiliar de ensino.



Reinauguração de Santuário

A 1.ª Bateria do 6.º Grupo de Artilharia de Costa (Forte Coimbra — MS) reinaugurou o Santuário Nossa Senhora do Carmo, padroeira do Forte, com uma missa celebrada pelo Capelão da 2.ª Brigada Mista. Estiveram presentes ao ato militares e civis da comunidade local.



Inauguração de Monumento



Foi inaugurado em Porto Alegre — RS, o "Monumento Evocativo ao 7.º Batalhão de Caçadores", uma réplica do antigo portão do 7.º BC, OM que deu origem ao atual 18.º Batalhão de Infantaria Motorizado.

Visita à Fortaleza



Uma delegação de Cadetes do Colégio Militar do Paraguai visitou a Fortaleza de São João. A delegação foi acompanhada por Oficiais e Cadetes da AMAN, tendo percorrido os pontos históricos da tradicional Unidade.

Na foto, os visitantes em torno do busto de Estácio de Sá, no reduto São Martinho, que data de 1565.

Boina Verde



A 17.ª Brigada de Infantaria de Selva (Porto Velho — RO) realizou a tradicional solenidade de entrega da "boina verde" aos Soldados incorporados no corrente ano. A cerimônia contou com a presença de autoridades locais, além dos familiares dos Soldados.

A Engenharia Militar e o Nordeste

O 1.º Grupamento de Engenharia de Construção, João Pessoa — PB, participou, até o início do ano passado, do extinto Programa de Emergência da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) assistindo as populações carentes de uma vasta área do sertão nordestino, afetada pela longa estiagem que vem assolando a região.

Foram empregados elementos dos 2.º e 3.º Batalhões de Engenharia de Construção, situados respectivamente em Teresina e Picos, e do Comando do 1.º Gpt E Cnst em inúmeros municípios dos Estados do PIAUÍ, CEARÁ e PARAÍBA e realizadas diversas obras em proveito de milhares de famílias.

Programa de Obras Públicas

Em julho de 1982, dentro de uma nova estratégia de atuação, a SUDENE criou o Programa de Obras Públicas — POP — com objetivo similar, mas obedecendo diretrizes totalmente diferentes das que orientaram o Programa de Emergência.

Passaram a ser atendidas as populações carentes em áreas críticas, nos "Bolsões de Seca", através da construção de pequenos e médios açudes, poços e barreiros, objetivando essencialmente aumentar ou formar novas reservas hídricas.

O aumento da disponibilidade de água visa, ainda, a criar condições favoráveis para o uso da pequena irrigação, permitindo a prática da agricultura, mesmo em época de seca, contribuindo para melhor convivência do homem com as condições climáticas adversas.

O 1.º Grupamento e o POP

Desde a criação do POP, o 1.º Gpt E Cnst passou a atuar em municípios dos Estados de PERNAMBUCO, PARAÍBA, RIO GRANDE DO NORTE, CEARÁ e PIAUÍ.

Foram empregados, de início, elementos do 2.º BE Cnst, do 3.º BE Cnst, do Cmdo/1.º Gpt E Cnst e do 1.º BE Cnst, logo que este concretizou sua transferência de SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA — AM para CAICÓ — RN.

Após a fase inicial — em que a urgência obrigou ao deslocamento imediato de integrantes das Unidades para trabalhos em dezenas de municípios esparsos na área — partindo-se de experiências acumuladas, foram estabelecidas normas para padronizar procedimentos administrativos, buscando, ao final, maior produtividade e melhor qualidade dos trabalhos.

Em dezembro de 1982, a atuação do 1.º Gpt E Cnst apresentava o quadro assim resumido:

- municípios assistidos...184
- trabalhos em andamento.................................620
- açudes..575
- poços...17
- barreiros..28
- trabalhadores alistados...........................110.000
- pessoal civil e militar empenhado.......................730

Vale ressaltar que, ao encerramento dos trabalhos do "Programa de Emergência", as Unidades de Engenharia atuavam em 15 municípios, realizaram 140 obras e mantinham cerca de 8.100 pessoas alistadas, o que nos permite avaliar a grandiosidade da missão atual.

4.º BE Cnst passa a atuar no POP

No final de 1982, por solicitação da SUDENE, o 4.º BE Cnst (BARREIRAS — BA) passou a assistir 32 municípios da BAHIA, localizados a cavaleiro da BR-242, entre BARREIRAS e ITABERABA, em uma área duramente castigada pela seca, afetando profundamente a população local.

Desta forma, desde o início do ano, todas as Unidades do 1.º Gpt estão empenhadas em minimizar os efeitos climáticos sobre os habitantes de extensa área nordestina.

Coordenação Geral do POP

Para acompanhar as obras do extinto "Programa de Emergência da SUDENE" em sua área de responsabilidade, o Cmdo do 1.º Gpt E Cnst organizou, na ocasião, a "Coordenação do Programa de Emergência", que cumpriu suas missões com destacada eficiência.

Com o advento do POP, foi tomada a decisão de se aproveitar a estrutura e a experiência acumuladas pela antiga Coordenação, além de se estender suas atribuições para toda a área abrangida pelo Programa.

Tendo sob sua responsabilidade a Coordenação Geral do POP, o 1.º Grupamento tem intensificado suas atividades, de modo a acompanhar, com a necessária eficiência, as obras em execução e a permitir um adequado apoio às frentes de trabalho de todas as OM empenhadas.

Os resultados têm-se mostrado excelentes, ainda que constantemente ocorra aumento do número de municípios atendidos e de obras, com o conseqüente crescimento do efetivo alistado.

Andamento das obras

No final de abril de 83 a situação das obras apresentava o seguinte quadro:

ESTADO	Nº DE MUNICÍPIOS	OBRAS					
		EM ANDAMENTO			CONCLUÍDAS		
		AÇUDES	BARREIROS	POÇOS	AÇUDES	BARREIROS	POÇOS
PB	73	236	01	03	04	01	04
PE	16	70	-	-	-	-	-
RN	32	49	03	-	-	-	-
CE	16	223	01	-	72	03	-
PI	36	233	42	19	14	14	02
BA	20	20	37	01	03	11	-
TOTAL	193	831	84	23	93	29	06

Verifica-se que, de dezembro até abril, o número de municípios assistidos cresceu de 184 para 193, acarretando um substancial aumento do efetivo inscrito nas obras, com 236.982 homens, assim distribuídos:

- PERNAMBUCO...16.834
- PARAÍBA..71.892
- RIO GRANDE DO NORTE 24.017
- CEARÁ 53.950
- PIAUÍ...65.763
- BAHIA 4.526

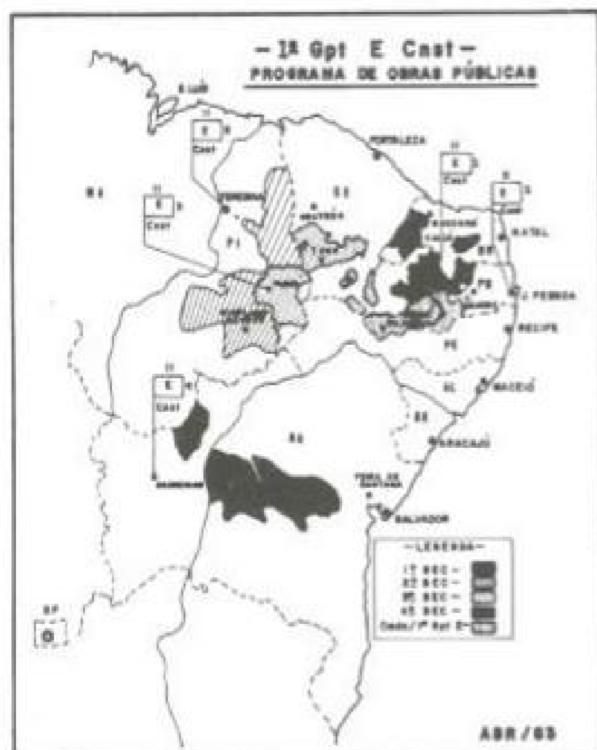
Desta forma, ao mesmo tempo em que é amenizada a difícil situação de carência de empregos, são edificadas obras de grande interesse comunitário.

Áreas de atuação

Elementos das Unidades de Engenharia desdobraram-se em vasta área do território semi-árido, conforme indica o mapa.

segue

Algumas frações de tropa encontram-se a centenas de quilômetros de suas sedes.



Características das obras e mão-de-obra empregada

As obras, em princípio, têm caráter permanente, são de uso comunitário e realizadas com o emprego de mão-de-obra local, com assistência técnica proporcionada pelo Cmdo do 1.º Gpt E Cnst e pelos BE Cnst. São executadas obedecendo a projetos elaborados pela OM responsável pelo Programa em determinado município.

A grande massa dos alistados no POP é originária do meio rural, onde a seca é mais inclemente.

Não há limitações de vagas para inscrição no POP. As admissões são realizadas de acordo com as Diretrizes da SUDENE, e com a capacidade das estruturas locais de absorverem os que buscam o Programa.

O regime de trabalho "por tarefa" mostrou-se o mais adequado para a situação, assim demonstrado pelos excelentes resultados nas obras, tanto quantitativos quanto qualitativos. Permite que o homem, nas horas de folga, se dedique a outros afazeres e à agricultura do início das chuvas do inverno nordestino.

Recursos e pessoal empregado no POP/1.º Gpt E Cnst

No corrente ano, tem sido empregada mensalmente a importância média de Cr$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de cruzeiros) na aquisição de ferramentas, equipamentos e no pagamento de pessoal.

Atualmente, estão voltados integralmente para o POP 805 civis, merecendo destaque:

- Engenheiros Civis.. 23
- Engenheiros Agrônomos.............................. 10
- Técnicos.. 112
- Motoristas... 116
- Encarregados de Obras................................ 344

Assistência Social

Utilizando suas equipes médicas — em convênio com o FUNRURAL — e com os medicamentos da Central de Medicamentos (CEME), o 1.º Gpt E Cnst executa operações



Açude Minadouro em fase final de construção, na localidade de Afogados da Ingazeira—PE

especiais de atendimento médico-odontológico em toda a área do POP. A assistência é prestada junto às obras para os inscritos e familiares e, quando necessário, é providenciada a remoção do doente para um Centro com maiores recursos médicos.

Na área do 3.º BE Cnst — estão sendo realizados estudos visando a estender para toda área do POP — são adquiridos gêneros alimentícios em locais que proporcionam baixo custo, e repassados aos inscritos, utilizando as estruturas que a Unidade possui nos Estados do PIAUÍ e CEARÁ.

Outros Aspectos

A ação do 1.º Gpt E Cnst no POP — como sempre ocorreu nos seus 28 anos de atividades no Nordeste - tem merecido profundo reconhecimento das comunidades locais, em vista da seriedade, da honestidade e da objetividade com que executa este programa assistencial.

Desta forma, engrandece cada vez mais a Engenharia de Construção e eleva, mais ainda, o conceito que o Exército desfruta no meio da população.

Deve-se ressaltar, ainda, o aspecto social da ação, que vem possibilitando, mesmo com reconhecidas deficiências, que sejam atendidas algumas das principais necessidades básicas da população assistida. Sem dúvida, foram reduzidas as pressões sociais na área, ao mesmo tempo em que concorreu para fixar o homem em seu local de residência, colaborando para reduzir o índice de crescimento das populações marginalizadas dos grandes centros.

Por seu turno, as obras atenuam hoje, e atenuarão mais intensamente em futuro não muito distante, o impiedoso efeito das secas sobre uma considerável população, cuja determinação de vencer o imenso desafio não tem sido suficiente para alcançar o bem-estar social tão almejado.

Os efeitos das obras já apresentam resultados expressivos, com significativo aumento da capacidade de armazenamento de água no sertão nordestino.

Convém destacar, também, o aspecto militar, caracterizado pelo treinamento do pessoal na elaboração e execução de projetos, no uso de equipamentos de engenharia e de comunicações e, principalmente, pelos ensinamentos recebidos no contato direto com o homem nativo necessário a qualquer estudo no campo militar.

Todas as Unidades do 1.º Gpt E Cnst, coordenadas pelo Comando, a partir de experiências adquiridas ao longo dos anos de trabalho no Nordeste, com dedicação e desprendimento, características do soldado de Engenharia, procuram corresponder à confiança que atribuiu ao 1.º Gpt E Cnst a direção de todo o POP — participando do esforço desenvolvimentista em prol do Nordeste e do Brasil.

É mais um obstáculo que está sendo ultrapassado pela Engenharia do Exército, orgulhosa de estar cumprindo, com êxito, a nobre missão de socorrer seus compatriotas, levando esperanças de melhores dias e fé nos destinos do Brasil, através de um Programa de grande alcance econômico e social.

Felizes os povos que cultuam seus heróis

A Guerra da Tríplice Aliança (1864/1870), marcante página da nossa História, revela-nos uma plêiade de brasileiros que, acorrendo dos mais longínquos rincões, ilustraram-se com feitos de bravura na defesa do BRASIL. Hoje, imortalizados todos através dos tempos pela chama imorredoura do patriotismo, merecem-nos a eterna gratidão e o perene culto de suas virtudes.

CRONOLOGIA SUMÁRIA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

1864 — Agosto
30 — O Governo paraguaio envia uma nota ameaçadora ao Governo do BRASIL.
Novembro
12 — O PARAGUAI rompe com o BRASIL, aprisionando o vapor mercante "Marquês de Olinda" que subia o rio PARAGUAI, com destino a MATO GROSSO.
Dezembro
23 — Sai de CONCEPCION a expedição terrestre contra o MATO GROSSO, comandada por RESQUIN. (MAPA 1)
24 — Sai de ASSUNÇÃO a expedição fluvial contra MATO GROSSO, sob o comando de VICENTE BARRIOS.
27 e 28 — Ataque da expedição de BARRIOS ao Forte de COIMBRA.
29 — Ataque da expedição terrestre de RESQUIN à Colônia Militar de DOURADOS.



MAPA 1: INVASÃO DE MATO GROSSO (1864/1865)

O COMBATE DE DOURADOS

Já amanhecera 29 de dezembro de 1864 na Colônia Militar de DOURADOS, quando forças paraguaias acercaram-se para o ataque.

Naquele isolado e distante posto da fronteira matogrossense, quatorze brasileiros — CINCO CIVIS E NOVE MILITARES — aprestavam-se para enfrentar a coluna invasora. Comandava-os o Tenente de Cavalaria ANTONIO JOÃO RIBEIRO.

Sabedor da aproximação de numeroso contingente inimigo, sem condições de receber reforços e consciente de que resistir era impossível, o destemido oficial fizera evacuar os moradores da Colônia e preparara-se para o supremo sacrifício.

Ao negar-se à rendição imposta pelo inimigo, irrompeu farta fuzilaria. Tombaram feridos de morte, ANTONIO JOÃO e quatro bravos brasileiros.

Hoje, na História Pátria, revivem os desassombrados defensores. À sua frente, avulta a figura de patriota, soldado e herói de seu comandante, perpetuando-se pelos tempos afora na singeleza do manuscrito em que informava ao Comando de MIRANDA sua corajosa decisão:

"Sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirá de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria".

29 — Ocupação do Forte de COIMBRA pela expedição de BARRIOS.
1865 — Janeiro
02 — RESQUIM ocupa NIOAQUE.
04 — VICENTE BARRIOS apossa-se de CORUMBÁ, evacuada pelos brasileiros.
06 — A Coluna de BARRIOS detém-se no Porto do SARÁ, no Rio CUIABÁ.
12 — Os paraguaios chegam à Vila de MIRANDA, já abandonada.

Abril
14 — LOPEZ invade o território da ARGENTINA. A coluna de ROBLES toma a cidade de CORRIENTES. (MAPA 2)
24 — PAUNERO sai de BUENOS AIRES à frente de tropas argentinas e sobe o rio PARANÁ para combater os paraguaios.
24 — RESQUIN apossa-se de COXIM, mas não ultrapassa os pantanais do rio PIQUIRI (MATO GROSSO). (MAPA 1)
Maio
01 — Tratado da Tríplice Aliança.
02 — PAUNERO chega a BELA VISTA (ARGENTINA). (MAPA 2)
19 — Os argentinos de PAUNERO embarcam na esquadra brasileira comandada por BARROSO, para a ação sobre CORRIENTES.
25 — PAUNERO conquista CORRIENTES, com apoio da força naval de BARROSO e da brigada brasileira de BRUCE.



MAPA 2: INVASÃO DA ARGENTINA E DO RIO GRANDE DO SUL

Junho
10 — Os paraguaios, sob o comando de ESTIGARRÍBIA, atravessam o rio URUGUAI, avançando na direção de SÃO BORJA.
11 — Batalha naval do RIACHUELO.

BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

A presença da força naval brasileira acarretava sérios embaraços às operações terrestres ao longo do Rio PARANÁ: propiciava o transporte dos aliados para ações à retaguarda (como em CORRIENTES), e permitia influir nas grandes linhas de comunicações e suprimentos que se alongavam desde as bases paraguaias para o sul.

A situação mediterrânea do PARAGUAI e a precariedade dos caminhos terrestres na Bacia do Prata tornavam a calha dos rios PARAGUAI e PARANÁ a grande via de comunicação com o exterior em tempo de paz e o grande eixo de operações em situação de guerra.

Neste contexto é que se trava o combate das esquadras brasileira e paraguaia às margens do RIACHUELO. A destruição do poder naval aliado era um objetivo decisivo naquele momento da guerra.

Desde o início do combate, o intrépido comandante brasileiro, FRANCISCO MANUEL BARROSO, demonstrou as insignes qualidades que o consagrariam como o ilustre vencedor de RIACHUELO. Assim que o inimigo se mostrou, na manhã de 11 de junho de 1865, de sua capitânea ordenou:

"Despertar fogos — Safa geral para o combate — Suspender — Bater o inimigo o mais perto possível — Atacar o inimigo, que a glória é nossa — O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".

No curso da batalha, comanda BARROSO:

"Siga nas minhas águas que a vitória é nossa".

Era imperioso mudar a sorte da batalha por uma ação decisiva. BARROSO, com a percepção dos grandes chefes, interveio com sua capitânea à

segue

testa de outros navios, arremetendo com força contra o adversário surpreso.

Decidiu-se assim a luta. Destruíra-se o poder naval paraguaio. Estava aberta a grande via fluvial, suporte para a invasão e a vitoriosa campanha que se iniciava.

Emoldurando este episódio ilustre, em que BARROSO se constitui na figura central, aparecem os atos de bravura extrema do Guarda-Marinha GREENHALG e do Marinheiro de 1.ª classe MARCÍLIO DIAS.
Sucumbiram heroicamente na defesa do "Parnaíba", contra violenta abordagem inimiga.

24 — O exército brasileiro, sob o comando de OSÓRIO, inicia a transposição do rio URUGUAI, visando atingir a área de concentração em CONCÓRDIA (Argentina). (MAPA 2)

Julho

06 — ESTIGARRÍBIA chega a ITAQUI.

11 — O exército brasileiro, sob o comando de OSÓRIO, estaciona em CONCÓRDIA (Argentina).

Agosto

05 — ESTIGARRÍBIA chega a URUGUAIANA.

Setembro

18 — Rendição de ESTIGARRÍBIA em URUGUAIANA.

Dezembro

11 — O exército de OSÓRIO atinge a margem do RIACHUELO. (MAPA 2)

20 — Os aliados, depois de atravessarem a província de CORRIENTES, ficam concentrados na região da confluência dos rios PARAGUAI e PARANÁ.

1866 — Março

11 — O 2.º Corpo de Exército brasileiro, a comando de PORTO ALEGRE, começa a transpor o Rio URUGUAI no passo de S. BORJA, para reunir-se aos aliados.

Abril

06 — Os brasileiros ocupam defensivamente a Ilha da REDENÇÃO (noite de 05 para 06 Abr). (MAPA 3)

10 — Combate da Ilha da REDENÇÃO.

MAPA 3: DA INVASÃO DO PARAGUAI À BATALHA DE TUIUTI

O COMBATE DA ILHA DA REDENÇÃO

O exército brasileiro estava concentrado próximo ao PASSO DA PÁTRIA, enquanto procediam-se os reconhecimentos para a escolha do local de transposição nos rios PARANÁ e PARAGUAI, visando à invasão do território paraguaio.

A presença da esquadra, sob o comando de TAMANDARÉ, emprestava significativo apoio às ações presentes e teria inestimável valor na futura operação de desembarque. Desde 21 de março de 1866 enfrentava a chamada "Guerra das Chatas", em que chatas artilhadas paraguaias, apoiadas por fogos da margem inimiga, realizavam constantes surtidas sobre os navios e a tropa brasileira. Destacava-se o constante e nutrido bombardeio do Forte de ITAPIRU.

A decisão final sobre a invasão previa o desembarque na região da embocadura dos rios PARANÁ e PARAGUAI. Precedendo o evento, seria ocupada a ilha da REDENÇÃO, a partir de 5 de abril. A nossa presença na ilha atrairia os fogos de ITAPIRU, enquanto se processasse a invasão.

Na noite de 5 para 6 de abril de 1866, o Ten Cel JOÃO CARLOS DE VILAGRAN CABRITA, do Imperial Corpo de Engenheiros, apossa-se da ilha à testa de 900 brasileiros.

De imediato, CABRITA organizou judiciosamente o terreno e, já na manhã de 6 de abril, a tropa estava em condições de prover eficiente defesa.

As jornadas seguintes caracterizaram-se por intenso combate de artilharia em que se enfrentavam canhões do forte, da ilha e da esquadra brasileira.

Na madrugada de 10 de abril de 1866, os paraguaios atacaram em bem planejado golpe de mão. VILAGRAN CABRITA coordena a defesa, reforça os pontos fracos, manobra fogos, enfim desdobra-se em toda a frente liderando a resistência.

A esquadra acorre em auxílio dos defensores.

Raia 10 de abril. A vitória está assegurada.

VILAGRAN CABRITA, a bordo de uma chata, ancorada junto à ilha, descansa enquanto redige sua parte de combate.

Um tiro das baterias de ITAPIRU atinge o herói. Cala-se a voz do chefe invicto. Silencia o líder incansável. Perde o exército imperial um promissor oficial de seu Corpo de Engenheiros.

16 — Os primeiros elementos aliados transpõem o PARANÁ, penetrando em território paraguaio.

18 — Ocupação do forte de ITAPIRU.

Maio

20 — O exército aliado progride na direção de HUMAITÁ e estaciona em TUIUTI.

24 — Batalha de TUIUTI (MAPA 4).

MAPA 4: BATALHA DE TUIUTI

A BATALHA DE TUIUTI

O ímpeto aliado, que não pudera ser contido em ITAPIRU, PASSO DA PÁTRIA e ESTERO BELLACO, preocupava o comando paraguaio.

O grosso de suas forças guarnecia excelente complexo defensivo, centrado em HUMAITÁ, em condições de opor-se à progressão aliada. Por outro lado, o estacionamento aliado em TUIUTI, mostrava-se vulnerável no flanco apoiado no Potreiro PIRES.

O comando paraguaio decidiu-se por travar combate em TUIUTI, procurando explorar a surpresa e a vantagem do flanco descoberto. O ataque simultâneo em três direções buscaria aniquilar o dispositivo defensivo aliado.

Próximo do meio-dia, irrompem as forças paraguaias, travando-se a maior batalha campal em território sul-americano, caracteristicamente sangrenta, cruel e decisiva.

Às dezesseis e trinta daquele dia 24 de maio de 1866 finda a peleja com a derrota paraguaia.

No rol dos inumeráveis bravos que, com denodo e amor pátrio acorreram aos toques de "Sentido" e "Chamada Ligeira", destacam-se as personalidades ímpares de MANUEL LUÍS OSÓRIO, ANTONIO DE SAMPAIO e EMÍLIO LUÍS MALLET.

Verdadeiros artífices da vitória, souberam por sua coragem, descortino e liderança transformar o incipiente desastre em hábil e cabal triunfo, insigne feito da história militar.

OSÓRIO, o onipresente comandante, que nos momentos críticos de embate decidia com serenidade e lucidez os destinos de nossas armas, dispondo oportunamente homens e fogos na incansável busca da vitória final. Patrono da Arma de Cavalaria, está indelevelmente associada à sua ilustre vida a proclamação que escreveu na Ordem do Dia, ao fim da batalha:

"A glória é a mais preciosa recompensa dos bravos."

SAMPAIO, à frente da 3.ª Divisão — a Divisão Encouraçada — imortalizou a figura do infante audaz e aguerrido, que sucumbe à investida ini-

segue

miga, mas não recua jamais. O ânimo forte e sereno do destemido comandante norteou o vitorioso contra-ataque que fez recuar o inimigo, estimulando ações heróicas e decisivas, pelo exemplo imorredouro do chefe que, mesmo gravemente ferido continua a liderar seus homens. SAMPAIO recebe assim, no dia de seu aniversário — 24 de maio — a glória maior que sublimou a vida do humilde soldado que, um dia, saiu do agreste interior cearense para se consagrar como o mais ilustre infante, Patrono da Arma de Infantaria.

MALLET, com engenho e visão tática, fizera construir extenso fosso para proteger as peças do 1.º Regimento de Artilharia a Cavalo, postado na vanguarda do dispositivo. Quando a cavalaria paraguaia rompe a frente e arremete violenta contra a posição, a trincheira do Regimento sepultou vagas sucessivas de ataque. Impávido e infatigável como um jovem, comandou o veterano soldado a sua Artilharia-Revólver, manobrando seus fogos rápidos e precisos, com sangue-frio, decisão e coragem até o último alento do inimigo. É MALLET, o Patrono da Arma de Artilharia,que, com a intrepidez dos bravos, inflama seus artilheiros à luta:

"Eles que venham. Por aqui não passam!"

Julho

29 — O 2.º Corpo de Exército acampa nas imediações de ITAPIRU. (MAPA 5)

Setembro

01 — A esquadra brasileira bombardeia CURUZU.
02 — O 2.º Corpo é conduzido via fluvial para atacar CURUZU.
03 — Ataque e conquista de CURUZU.
22 — Ataque a CURUPAITI.



MAPA 5: DA CONQUISTA DE CURUZU AO COMANDO DE CAXIAS

Outubro

10 — CAXIAS é nomeado Comandante em Chefe de todas as forças brasileiras em operações.
18 — OSÓRIO é nomeado Comandante interino das armas do RIO GRANDE DO SUL e do 3.º Corpo de Exército, a ser organizado.

Novembro

19 — CAXIAS assume o comando em TUIUTI.

1867 — Janeiro

13 — CAXIAS recebe de MITRE o comando das forças aliadas.

Março

23 — OSORIO começa a transpor o URUGUAI com o grosso do 3.º Corpo, para reunir-se a CAXIAS.

Maio

07 — Combate da Invernada da LAGUNA (MATO GROSSO), entre paraguaios e brasileiros. (MAPA 1)
08 — Começa a Retirada da LAGUNA.

Junho

24 — Primeira ascensão de um aerostato.

CAXIAS E O EMPREGO DO AEROSTATO

LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, Marquês de Caxias, desde a sua chegada ao teatro de operações, imprimiu à guerra o cunho de sua personalidade de chefe emérito e brilhante estrategista. Sua nomeação para o comando das forças aliadas foi decisiva para o curso dos acontecimentos.

CAXIAS reorganizou as forças criando o 3.º Corpo de Exército a cargo de OSÓRIO, reativou a instrução, elevou o nível disciplinar, intensificou as operações da esquadra, regularizou os serviços administrativos e montou eficiente rede de comando pelo telégrafo. Enfim, como se não bastasse o carisma de sua presença de general invicto na frente de combate, dinamizou a ação dos chefes aliados com o eficiente planejamento de operações que decidiram a luta.

Entre as medidas concebidas por seu gênio militar, destaca-se a utilização de aerostatos para observar as posições e os movimentos do inimigo, superando os problemas topográficos da região. O primeiro balão subiu a 24 de junho de 1867.

Julho

04 — CAXIAS resolve evacuar o 2.º Corpo de CURUZU, em face da concentração de forças na região de TUIUTI — PASSO DA PÁTRIA para a Marcha de Flanco. (MAPA 6)
22 — Inicia-se a Marcha de Flanco. (DE TUIUTI a TUIU-CUÊ)



MAPA 6: A MARCHA DE FLANCO E OPERAÇÃO DE HUMAITÁ

A MARCHA DE FLANCO

Ao assumir o comando, CAXIAS encontra os aliados em atitude defensiva em face do complexo fortificado ROJAS-CURUPAITI-HUMAITÁ, que se prolongava desde maio de 1866.

Com perspicácia e descortino, concebeu a genial manobra em que, desbordando a retaguarda das fortificações através da Marcha de Flanco, estaria em condições de abordá-las com êxito. Decidiu, com um corpo de exército brasileiro reforçado por argentinos, manter as posições de TUIUTI e PASSO DA PATRIA, a fim de aferrar o inimigo e assegurar uma base de operações; a seguir, desbordar ROJAS com dois corpos de exército e demais elementos aliados.

Iniciada em 22 de julho de 1867, a Marcha de Flanco, apesar das inumeráveis dificuldades do chaco, obteve pleno êxito e já a 31 de julho, CAXIAS estacionava com o grosso em TUIU-CUÊ a pouco mais de "légua e meia das trincheiras inimigas".

O desbordamento significou a retomada da ofensiva pelos aliados e o início da queda do complexo ROJAS-HUMAITÁ, com o eficiente apoio da esquadra dominando a calha do rio PARAGUAI. Permitiu ações à retaguarda que se estenderam até SÃO SOLANO e VILA DO PILAR, cortando comunicações e linhas de suprimento para as forças ilhadas nas fortificações.

Coube ao gênio militar de CAXIAS, o Patrono do Exército, a ação decisiva que desequilibrou a relação das forças em presença e permitiu a vitoriosa ofensiva de 1868/1869, definindo a sorte da guerra em favor dos aliados.

segue

Agosto
03 — Combate do arroio HONDO. (MAPA 6)
06 — CAXIAS dá ordem à esquadra para forçar a passagem de HUMAITÁ.
Setembro
20 — Ataque a VILA DO PILAR.
Outubro
03 — Combate de PARE-CUÊ.
Novembro
02 — Ocupação de TAII.
1868 — Fevereiro
12 — A esquadra brasileira força o passo de CURUPAITI.
19 — A esquadra força o passo de HUMAITÁ.
19 — Ataque ao ESTABELECIMENTO.
27 — Tomada de LAURELES.
Março
02 — LOPEZ deixa HUMAITÁ.
21 — Ataque e conquista da posição de ROJAS.
22 — Os brasileiros ocupam CURUPAITI.
Julho
16 — Os aliados atacam HUMAITÁ e são repelidos.
24 — A esquadra ataca a nova posição paraguaia de SÃO FERNANDO ao norte de Vila do Pilar.
25 — Os aliados penetram em HUMAITÁ.
Agosto
05 — Rendição dos últimos defensores de HUMAITÁ.
19 — O grosso do exército brasileiro avança para o norte, ao longo do rio PARAGUAI.
Outubro
25 — Início da construção da estrada do Chaco. (MAPA 7)

MAPA 7: A ESTRADA DO CHACO E A DEZEMBRADA

A ESTRADA DO CHACO

Com a perda de HUMAITÁ, sitiada por terra e pelo rio, e o fracasso do ataque de surpresa a TUIUTI (segunda batalha), o comando paraguaio decidira retrair para a linha fortificada de PIQUICIRI-ANGOSTURA, como forma de fugir do cerco.

CAXIAS reagrupa suas forças e lança-se para o norte em perseguição ao inimigo. Estaciona na região de PALMAS, em 24 de setembro de 1868. Sabiamente, CAXIAS sentiu a inutilidade de um ataque frontal contra o novo dispositivo paraguaio. Para conquistar a posição, era necessário desbordá-la por um dos flancos.

O terreno à direita, imerso em extenso lençol de água, representava obstáculo intransponível ao movimento. CAXIAS optou pela solução arrojada de contornar as fortificações pela margem direita do Rio PARAGUAI, através de uma estrada aberta no "chaco". A tropa surpreenderia o inimigo pela retaguarda.

Procedidos os reconhecimentos, iniciou-se a construção da estrada a 25 de outubro de 1868. O terreno baixo, enlameado, entrecortado de lagoas de águas podres, pantanoso, de vegetação agressiva e povoado de insetos malignos, constituiu-se em árdua provação.

Em 15 de novembro de 1868, a Estrada do "Chaco" estava concluída. Os aliados retomavam a ofensiva.

A partir do desembarque em SANTO ANTÔNIO, CAXIAS comanda a triunfante jornada de dezembro de 1868, última campanha do legendário chefe e invicto general, glorioso epílogo de uma vida integralmente devotada ao serviço da Pátria.

Dezembro
05 — Desembarque brasileiro em SANTO ANTÔNIO. (MAPA 7)
06 — Combate de ITORORÓ.
11 — Batalha de AVAÍ.
21 a 27 — Ataque e conquista da posição de PIQUICIRI.
30 — Rendição de ANGOSTURA.

1869 — Janeiro
01 — A ocupação de ASSUNÇÃO por um destacamento brasileiro ao comando de DEODORO DA FONSECA. (MAPA 8)
14 — Parte de ASSUNÇÃO a esquadra destinada a restabelecer as comunicações com MATO GROSSO.

Abril
06 — Concentração dos aliados na região de LUQUE.
16 — O Conde d'Eu, nomeado para substituir CAXIAS, assume o comando.

MAPA 8: RESUMO DAS ÚLTIMAS OPERAÇÕES

Maio
23 a 25 — O exército brasileiro desloca-se para a região de PIRAJUTACUARAL.
29 — Combate de TUPI-HU.
Agosto
01 e 02 — O exército brasileiro marcha de PIRAJU para VALENZUELA.
12 — Ataque e conquista de PERIBEBUI.
16 — Batalha de CAMPO GRANDE.
30 — LOPEZ deixa SANTO ESTANISLAU e dirige-se para o norte.
Dezembro
28 — LOPEZ abandona PANADERO e dirige-se para leste a fim de subir a serra de Maracaju.
1870 — Janeiro
23 — LOPEZ atinge a margem direita do Rio AMAMBAI.
Fevereiro
08 — LOPEZ chega a CERRO-CORÁ.
Março
01 — Os aliados atacam o acampamento paraguaio em CERRO-CORÁ. Morte de LOPEZ. Término da Guerra.

ACISO no alto Rio Negro

A Ação Cívico-Social (ACISO) desenvolvida em todo o Território Nacional é uma atividade complementar realizada pelo Exército, que visa, sem prejudicar a atividade-fim, a atender as comunidades carentes. A Força Terrestre planeja as ações de modo a dar ênfase às atividades educativas e ao trabalho comunitário.

A operação ACISO realizada pelo Comando Militar da Amazônia no alto Rio Negro revestiu-se de caráter assistencial, com prioridade para as condições de saúde e de higiene dos nossos silvícolas. Inspirou-se nas tradições de participação comunitária do Exército, particularmente na Amazônia, onde o Quartel representa, muitas vezes, o único apoio possível às comunidades quase isoladas pela vastidão e adversidade do meio físico.

Na extensa porção de florestas virgens e rios encachoeirados do alto Rio Negro vivem milhares de indígenas, em graus variados de contato com o branco.

A cidade de São Gabriel da Cachoeira é a mais importante comunidade da região.

CRITÉRIOS E PARTICIPANTES

Durante a fase do planejamento, o levantamento das necessidades logísticas e técnicas sucedeu a escolha das comunidades indígenas a serem visitadas, que obedeceu principalmente aos seguintes critérios:

— registro de epidemias recentes e de endemias, bem como inacessibilidade dos recursos médico-sanitários de rotina;

— desnacionalização dos indígenas por infiltração física e ideológica de estrangeiros;

— consolidação do conceito de nacionalidade brasileira nas comunidades indígenas de fronteira;

— registro do plantio e comercialização de coca, para fins de combate ao tráfico pelas autoridades competentes;

As comunidades indígenas, com uma população estimada em 18.700 índios, pertencem a 18 grupos distintos, entre eles os Yanomani, Baniwa, Tuhano e Arapaso. Os locais onde vivem as tribos, em número de 30, foram atingidos por via fluvial e por via aérea, utilizando-se, neste caso, helicópteros e aviões.

Participaram da Operação as seguintes Organizações Militares, órgãos e entidades públicas: Comando Militar da Amazônia — 12.ª Região Militar: Hospital Geral de Manaus e 1.ª Companhia Especial de Transporte de Manaus, 1.ª Companhia/1.º Batalhão de Engenharia de Construção (São Gabriel da Cachoeira) e 1.º Pelotão Especial de Fronteira/1.º Batalhão de Infantaria de Selva (Jauaretê); Base Aérea de Manaus; Fundação Nacional do Índio; Superintendência das Campanhas de Saúde Pública e Central de Medicamentos.

O planejamento, a coordenação e a supervisão dos trabalhos coube ao Hospital Geral de Manaus, que contou com a colaboração de 17 médicos, 7 dentistas, 3 farmacêuticos/bioquímicos e 14 vacinadores, pertencentes às organizações participantes.

EXECUÇÃO

Cada equipe médica atendia nas seguintes especialidades: clínica geral, cardiologia, oftalmologia, endocrinologia, doenças infecciosas e parasitárias, pediatria, cirurgia geral, vascular e plástica, ortopedia/traumatologia e ginecologia/obstetrícia.

A decisão de compor a equipe médica com especialistas, e não apenas com o tradicional clínico geral, levou até o indígena o melhor padrão de atendimento disponível, procurando resolver suas aflições médicas dentro do seu próprio "habitat", sem evacuação do paciente, salvo os casos críticos. Com isto, evitou-se o choque de culturas e a desagregação do índio. Ademais, como objetivo paralelo da ACISO, ofereceu-se à população, principalmente de São Gabriel da Cachoeira (localidade de maior densidade demográfica da área atendida), a oportunidade de consultar o médico especialista, inclusive em cirurgias especializadas.



Independente de faixa etária, todos foram examinados

Para atender as comunidades indígenas, diariamente eram compostas equipes reduzidas, compatíveis com a disponibilidade de aeronaves e a população a ser atendida. Cada equipe, com médicos, dentistas e vacinadores, conduzia o volume de medicamentos, vacinas e equipamentos para uso no respectivo local de atuação. Essas missões eram desencadeadas ao alvorecer, tão logo as condições de tempo permitissem o vôo das aeronaves.

Ao final de cada jornada, reuniam-se todos para a elaboração do relatório diário e a troca de informações e experiências, que serviam de orientação para as jornadas seguintes.

MEIOS DE TRANSPORTE

Foram empregados os seguintes meios: lancha e balsa da 1.ª Cia Esp Trnp (transportando o combustível de avião; 2,5 ton de medicamentos e equipamentos de uso médico e odontológico); avião C-115 Búfalo, da B Ae M (que realizou o transporte do pessoal empregado nos trechos Manaus/São Gabriel, São Gabriel/Jauaretê e São Gabriel/Manaus); dois aviões bi-motores de seis lugares, pertencentes à FUNAI (empregados no transporte de pessoal às aldeias indígenas e evacuação aeromédica) e um helicóptero U4-1H, da B Ae M (empregado no transporte de pessoal e evacuação aeromédica).

DIVULGAÇÃO

A divulgação da Operação ACISO junto às comunidades indígenas ficou sob a responsabilidade da própria FUNAI e dos missionários da Prelazia do alto Rio Negro, que desenvolvem suas atividades pastorais nas missões indígenas.

Através da estação rádio da Prelazia, mantinha-se comunicação diária entre as bases de apoio de São Gabriel e Jauaretê e destas com as missões indígenas, para a troca de informações.

Utilizando o Serviço Rádio do 1.º BEC e de radioamadores, diariamente, o Coordenador da ACISO era informado da evolução dos trabalhos.

A Rádio Nacional de São Gabriel da Cachoeira inseriu notas em sua programação normal, divulgando a ACISO, o que muito contribuía para o êxito da missão.

segue

A imprensa de Manaus, escrita, falada e televisada, deu ampla cobertura a essa operação, pioneira no Estado do Amazonas.

EVACUAÇÃO E HOSPITALIZAÇÃO

Em face aos recursos levados ao indígena no seu habitat, poucas evacuações tiveram que ser feitas.

Em Jauaretê, a equipe médica utilizou o pequeno hospital local e complementou-o com equipamentos médico-odontológicos e de laboratório de análises clínicas. Em suas dependências foram realizadas cinco cirurgias de médio porte e hospitalizados dezenas de pacientes.

Em São Gabriel da Cachoeira a equipe médica utilizou as dependências da 1.ª Cia do 1.º BE Cnst.Neste hospital modesto, porém muito bem montado e administrado, foram realizadas vinte e uma cirurgias de médio porte. Dezenas de pacientes foram atendidos, hospitalizados e tratados.

MEDICAMENTOS E VACINAS

A medicação utilizada na Operação ACISO foi transportada por balsa, acondicionada em 22 caixas de madeira, pesando cerca de 2,5 toneladas.

A medicação utilizada, da linha CEME, foi fornecida pelo Depósito do INAMPS, Depósito da SESAU, Hospital Cardoso Fontes (medicação específica para o tratamento da tuberculose), SUCAM (glucantime e antimaláricos) e Depósito Regional de Medicamentos da 12.ª RM.

A linha de medicamentos da CEME foi suplementada pela aquisição de outras especialidades farmacêuticas, através de verba fornecida pelo Comando Militar da Amazônia.

A profilaxia das doenças infecto-contagiosas na população indígena, através da vacinação, constituiu atividade prioritária, pois uma epidemia de sarampo, em época recente, dizimou tribos inteiras.

Os arquivos da SUCAM e SESAU davam registro recente de vacinação antiamarílica e BCG da população indígena da área. Por isto, a Coordenação Geral da ACISO decidiu empregar a vacina tríplice (imunização contra tétano, difteria e coqueluche) nas crianças até a idade de 4 anos e a vacina anti-sarampo cobrindo toda a população indígena, independente da faixa etária.



Distribuição das tribos no alto Rio Negro

RESULTADOS

Ao longo de 12 dias de duração, percorrendo milhares de quilômetros, empregando 41 profissionais da área de saúde, obrigando a adoção de soluções criativas para contornar as dificuldades decorrentes do meio físico e da falta de recursos, a Operação ACISO possibilitou a visita a 30 aldeias indígenas, com uma população estimada em 18.700 pessoas.

Foram observados os seguintes percentuais de doenças na população atendida: verminoses (100%), influenza (50%), dermatoses (45%), diarréia inespecífica (30%), desnutrição (20%), artrite inespecífica (15%), dispepsias (12%), coqueluche (10%), hérnias diversas (1%) e tuberculose (1%).

Foram atendidos 1.800 índios com problemas dentários, a maioria com cáries múltiplas e realizadas cerca de 3.800 extrações. O número de abcessos dentários foi insignificante.

Foram realizados ainda 260 exames oftalmológicos com a constatação de enfermidades diversas, 26 cirurgias de médio porte e 268 exames de laboratório.

Algumas observações clínicas merecem destaque:

— ausência de hipertensão arterial nos índios, provavelmente devido ao baixo consumo de gordura, ausência de obesidade e "stress";

— regular estado de nutrição, devido ao consumo de caça e frutas regionais, embora os maiores rios da região, Aiari, Içana, Uaupés, Papuri e Tiquié, em cujas margens se abrigam a maioria das malocas indígenas, apresentem baixo índice de piscosidade;

— raros casos de anomalias congênitas (dois surdos-mudos e um cardiopata);

— alto índice de doenças de pele, devido às péssimas condições de higiene individual e coletiva;

— altíssimo índice de parasitose intestinal em função dos hábitos e das péssimas condições de higiene;

— baixíssimo índice de hanseníase: dois casos em tratamento e sob controle;

— baixo índice de neoplasias: apenas um caso de tumor maligno do útero;

— baixo índice de malária e leishmaniose na pele;

— alto índice de hérnias diversas, particularmente em mulheres;

— bom estado de conservação dos dentes, face ao baixo consumo de açúcar.

De uma maneira geral, foi possível observar que os grupos indígenas de maior robustez e higidez física são justamente aqueles mais afastados do convívio com o homem civilizado, habitantes das malocas menos acessíveis e só visitadas regularmente por equipes da FAB, que apoiam, rotineiramente, essas missões.



Ao final da ACISO a amizade, o reconhecimento, a satisfação do dever cumprido

CONCLUSÃO

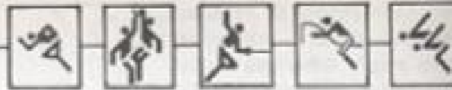
A Operação ACISO do alto Rio Negro constituiu-se numa missão pioneira no Estado do Amazonas, cujo resultado pode ser considerado "muito bom", levando-se em conta a extensão da área atendida, as dificuldades de acesso e as características da população.

O êxito da missão resultou da união de esforços do Comando Militar da Amazônia, do Comando da 12.ª Região Militar, da Delegacia Regional da FUNAI, da Base Aérea de Manaus e da Prelazia do alto Rio Negro.

Por outro lado, tal Operação ACISO contribuiu também para atender parte da atividade-fim do Exército na área, particularmente no que diz respeito à ação de presença e ao reconhecimento do terreno.



DESPORTOS



Olimpíada da 1.ª Bda Inf Mtz

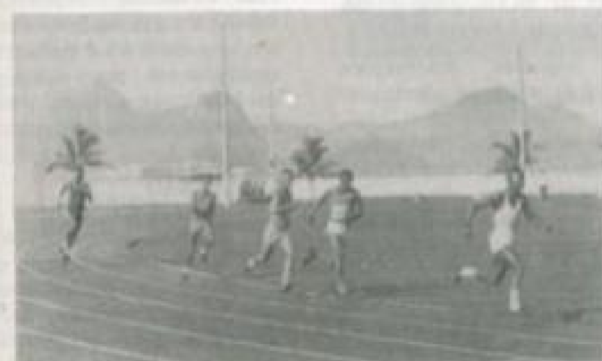


A 1.ª Bda Inf Mtz (Petrópolis — RJ) realizou sua Olimpíada/83 no quartel do 32.º Batalhão de Infantaria Motorizado, com a participação das seguintes Unidades: Cmdo Bda, 32.º BI Mtz, 22.º BI Mtz, 19.º BLog, 21.º GAC e 1.º Esq C Mec.

Foram disputados volibol, basquetebol, futebol, tiro, pista de aplicação, lançamento de granada, cabo de guerra, atletismo, natação e maratona.

O 32.º BI Mtz (Petrópolis — RJ) sagrou-se campeão.

Jogos Desportivos



A Artilharia Divisionária Cordeiro de Farias-AD/1 (Vila Militar — RJ) realizou os Jogos Desportivos entre as Unidades subordinadas. Para a arbitragem das competições contou-se com o apoio da Escola de Educação Física do Exército.



Olimpíada da 9.ª Bda Inf Mtz

A 9.ª Bda Inf Mtz (Es), sediada na Guarnição da Vila Militar-Rio, realizou uma Olimpíada, na qual foram disputadas as seguintes modalidades: orientação, pentatlo militar, atletismo, tiro e futebol.

Participaram as representações desportivas do 1.º BI Mtz (Es), 57.º BI Mtz (Es), 2.º BI Mtz (Es), 31.º GAC (Es), 25.º BLog (Es) e Grupamento de SU Independentes Escola (9.ª Cia E Cmb, 9.ª Cia Com, 9.º Esq C Mec e Cia Cmdo Bda).

Sagrou-se campeão o 1.º BI Mtz (Es) — Regimento Sampaio.



Inauguração de Pista de Pentatlo

Nas instalações desportivas do Quartel-General da 4.ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Dourados — MS), foi inaugurada uma Pista de Pentatlo Militar. A solenidade foi presidida pelo Comandante da 4.ª Bda C Mec e contou com a presença de autoridades da área e convidados.



II Jogos Artilheiros

A Artilharia Divisionária da 2.ª Divisão de Exército realizou a solenidade de abertura dos II Jogos Artilheiros/83, no Regimento Deodoro (Itu — SP).

As competições serão disputadas até 09 Set entre as equipes das seguintes Unidades: Cmdo AD/2 (Santos), 6.º GACosM (Praia Grande), 12.º GAC (Jundiaí), 2.º GAAAe (Osasco), 2.º GAC AP e 11.ª Bia AAAe (Itu), 20.º GAC (Barueri) e 12.ª Bia AAAe (Taubaté).

As modalidades desportivas em disputa são: futebol, volibol, corrida rústica, atletismo, orientação e tiro.

IIQ

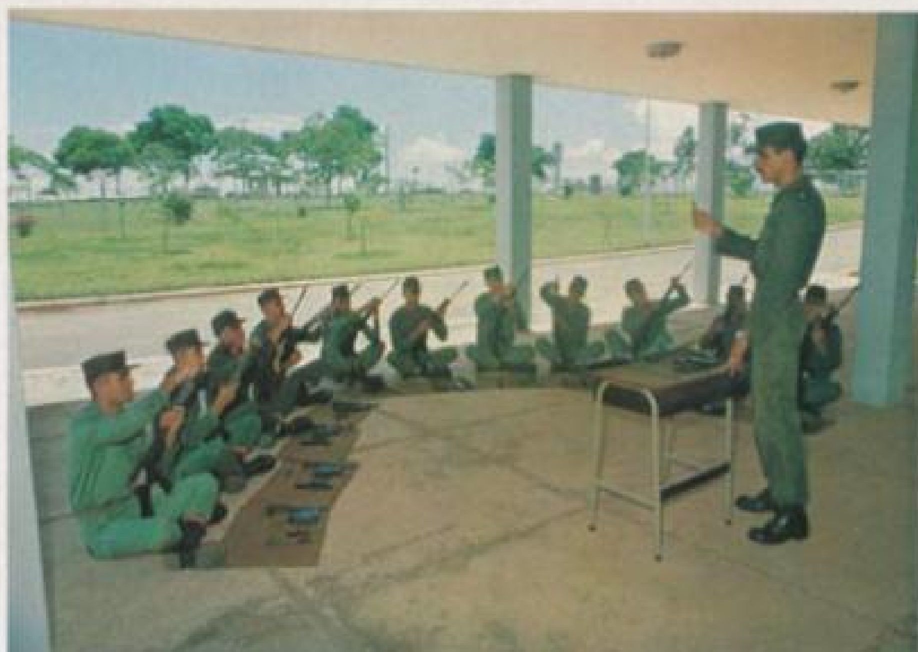
(Continuação)

de instrução claros e precisos, recursos de instrução empregados com eficiência e instrução centrada no instruendo.

Paralelamente à formação nitidamente militar, tem prosseguimento a formação afetiva do homem, mediante o desenvolvimento de atributos e de valores considerados fundamentais para o combatente. Com a orientação contida nos PPQ, busca-se dotá-lo de sólida estrutura moral, "que o capacite a suportar as pressões e tensões do combate".

Nas Organizações Militares operacionais, é a Instrução Individual de Qualificação a atividade que precede o Adestramento Básico, onde os diferentes agrupamentos são transformados em "instrumentos de combate". O encadeamento e a interdependência das atividades da Instrução Militar, ressaltam que unicamente uma sólida qualificação individual poderá concorrer para o êxito do adestramento.

A eficácia que se pretende atingir na Instrução Individual de Qualificação está estreitamente ligada à atuação dos Quadros. A Instrução Militar é a atividade mais importante no tempo de paz, capacitando a Organização Militar a cumprir sua missão. Instruindo com eficiência, servindo de exemplo, persuadindo e motivando, os Quadros têm papel fundamental na consecução dos objetivos da IIQ, influenciando direta e decisivamente na formação dos Cabos e dos Soldados de nosso Exército.



O instruendo "aprende fazendo"; superando os padrões mínimos exigidos, ele estará apto a ocupar um cargo, a desempenhar uma função na Organização Militar



Os Programas-Padrão orientam a IIQ e definem os objetivos a serem atingidos



Os instrutores e monitores, pelo exemplo, desenvolvem os atributos da área afetiva



Durante a IIQ o instruendo realiza dois Testes de Aptidão Física

1.º B Com Div

1.º Batalhão de Comunicações Divisionário

O 1.º Batalhão de Comunicações Divisionário foi criado pelo Decreto n.º 57 066, de 31 de dezembro de 1965 e teve sua autonomia administrativa concedida pela Portaria n.º 114-GB, de 10 de março de 1966.

Originário da Companhia Escola de Transmissões, a qual era integrante do Grupamento das Unidades Escola, tendo sua organização objetivada principalmente nas necessidades de instrução da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Foi instalada primeiramente no quartel do 1.º Regimento de Artilharia Antiaérea, Deodoro, em aquartelamento improvisado, de madeira, que não tardou em tornar-se precário.

Em 1958, a explosão dos paióis em Deodoro danificou seriamente suas instalações, passando a ser urgente a mudança para outro local.

Nesta época, a Companhia Escola de Transmissões era denominada Companhia Escola de Comunicações.

Neste mesmo ano, começou a ocupar seu atual quartel, sito à Avenida Duque de Caxias n.º 575, Deodoro — RJ, deslocando-se para o único pavilhão existente.

Não havendo acomodações que comportasse toda a Unidade, ficou bipartida parte no velho e parte no novo aquartelamento. No entanto, prosseguiram as obras com o objetivo de centralizar o mais rapidamente possível a Companhia, tendo sido complementadas as instalações nos anos de 1961 e 1962, permitindo a transferência definitiva para as novas dependências.

O progresso sempre crecente das Comunicações ocasionou, entre outras coisas, a criação dos Batalhões de Comunicações Divisionários e, em conseqüência, surgiu o 1.º Batalhão de Comunicações Divisionário, com o seu aquartelamento, pessoal e material transferidos da Companhia Escola de Comunicações.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

O Batalhão foi criado com a finalidade de dar apoio de Comunicações à 1.ª DE e proporcionar adestramento aos alunos das Escolas de Formação, Aperfeiçoamento e de Comunicações do Exército Brasileiro.

Quatro são as atividades principais da Unidade:

— preparação do contingente incorporado anualmente;

— adestramento dos quadros;

— cooperação com a instrução de comunicações das Escolas que solicitarem;

— manutenção de 3.º escalão do seu próprio material de comunicações.

Atualmente são feitas cooperações com os seguinte estabelecimentos de ensino: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Comunicações, Academia Militar das Agulhas Negras e Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro.

Em complemento a estas atividades, o Batalhão presta apoio de manutenção de 3.º escalão ao material de comunicações de 22 (vinte e duas) unidades subordinadas à 1.ª Divisão de Exército e apóia em material e pessoal várias unidades que solicitam apoio específico para determinados exercícios.

EXERCÍCIOS MAIS EXPRESSIVOS

Dentre os exercícios realizados anualmente, merecem destaque o realizado com a AMAN, onde os Cadetes desempenham a função de comandante de pelotão, na montagem e exploração de um Sistema de Comunicações de Divisão (S Com Div), e outro realizado em cooperação com a EsAO, onde, também, é montado um S Com Div, contando com maior gama de equipamentos, e quando os oficiais-alunos assumem todas as funções previstas para capitão e para oficial superior.



As Comunicações são imprescindíveis nas operações militares



O 1.º B Com Div está aquartelado na Vila Militar, Rio de Janeiro